

Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos é contra a Guerra na Ucrânia

O Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos se declara contra os ataques russos às cidades ucranianas, que tiveram início desde a madrugada do último dia 24 de fevereiro e foram nomeados pela Rússia como “operação militar especial”.

A entidade entende que não existe explicação plausível para uma guerra, ainda mais neste momento em que países de todo o mundo tentam se recuperar dos prejuízos econômicos, sociais, psicológicos e das violações de direitos que a pandemia causou mundo afora.

Para nós, essa guerra representa “grave violação” da lei internacional e constitui um ato de agressão contra um país independente e pacífico. A guerra não é interessante para ninguém, ainda mais essa em que a Rússia cerca a Ucrânia e faz questão de demonstrar toda a sua força militar, que é extremamente maior do que a dos ucranianos.

Os ataques já causam consequências muito negativas, com cerca de 352 civis mortos, entre eles, 14 são crianças; além de 1.684 pessoas, incluindo 116 menores de idade, feridos (últimos dados divulgados pelo Ministério do Interior da Ucrânia).

Vale ressaltar que muitas pessoas poderão adquirir uma deficiência durante os conflitos armados entre os países. O capítulo inicial da história do esporte paralímpico ocorreu justamente depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando o médico Ludwing Guttmann implantou o centro especializado de

lesões na coluna, no Hospital de Stoke Mandeville, para reabilitar, por meio do esporte, soldados que foram feridos nos combates.

Para além dessa preocupação, outra questão que temos que atentar é sobre a garantia de proteção e segurança aos 2,7 milhões de pessoas com deficiência que existem atualmente na Ucrânia.

Segundo Yannis Vardakastanis, presidente da Aliança Internacional de Deficiência (IDA) e do Fórum Europeu de Deficiência, “todas as pessoas com deficiência enfrentam um alto risco de perderem suas vidas com a escalada do conflito e das tropas da Rússia. A guerra pode ser a causa de violações dos direitos humanos, incluindo os direitos das pessoas com deficiência, e deve terminar imediatamente”, destaca em comunicado oficial divulgado no site da IDA.

A IDA representa mais de mil instituições do planeta e declarou que os países da Europa, inclusive a Rússia e a Ucrânia, têm obrigações sob o direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos para garantir proteção e segurança para pessoas com deficiência na Ucrânia.

“O Artigo 11 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pela Rússia e pela Ucrânia, e a Resolução 2475 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que cria obrigações claras e inderrogáveis para garantir proteção e segurança iguais para todas as pessoas com deficiência, bem como o acesso oportuno e desimpedido à assistência humanitária”, alerta o comunicado da IDA.

O cenário esportivo também reagiu aos ataques à Ucrânia. O Comitê Olímpico Internacional (COI) alegou que a Rússia desrespeitou a Trégua Olímpica (que



começou sete dias antes do início dos Jogos Olímpicos de Invernos de Pequim em 4 de fevereiro e terminará sete dias após o encerramento dos Jogos Paralímpicos de inverno de 4 a 13 e março.

O COI pediu às federações esportivas internacionais que retirassem eventos da Rússia e da Belarus e impedissem a exibição de bandeiras e a reprodução dos hinos desses países nas competições. Vários eventos esportivos já foram cancelados ou suspensos e atletas prejudicados.

Na manhã de hoje, 02/03, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) divulgou que os atletas da Ucrânia que irão participar dos Jogos Paralímpicos de Inverno conseguiram viajar para a capital chinesa e irão competir como planejado. Já as delegações da Rússia e Belarus, países diretamente ligados na invasão à Ucrânia, vão competir os Jogos, mas com uma bandeira neutra. Segundo o IPC, as nações não serão incluídas no quadro de medalhas e o nome oficial será “Atletas Paralímpicos Neutros”, assim como ocorreu nos Jogos de Tóquio, quando o país foi punido por conta de doping.

Essa guerra é desproporcional e veio para promover violência, desrespeitar tratados internacionais, desunir os países, aumentar a crise mundial, piorar o sistema financeiro, afetar o esporte e acabar com a paz. A guerra não é boa pra ninguém, por isso somos totalmente contra esses ataques da Rússia à Ucrânia. Torcemos para que esse conflito acabe o quanto antes e para que a paz volte a se reestabelecer entre os povos do mundo.

Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos